



## **LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA NOS ECOSISTEMAS DE MANGUE E DE PRAIA DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ESTADUAL PONTA DO TUBARÃO (RDSEPT) – RN**

Kamila Barbosa dos Santos, Ana Cláudia Sales Rocha Albuquerque;  
Pedro Teófilo de Moura, Marcell Platini de Azevedo Vilar

### **INTRODUÇÃO**

A criação de Reserva de Desenvolvimento Sustentável - RDS tem como objetivo preservar a natureza e, ao mesmo tempo, assegurar as condições e os meios necessários para a melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais, bem como valorizar, conservar e aperfeiçoar o conhecimento e as técnicas de manejo do ambiente por essas populações (IDEMA). Por isso é de grande importância os levantamentos de fauna e flora, que possibilitam o melhoramento do manejo e conservação de espécies da reserva. Os ecossistemas litorâneos são utilizados por diversas espécies de aves migratórias e residentes, para obtenção de alimento, reprodução e ponto de pouso, durante seu ciclo de vida (baseado em 3;5). A RDS Estadual Ponta do Tubarão, situada no litoral do Estado do Rio Grande do Norte, área carente de estudos avifaunísticos, proporciona excelente oportunidade de realização de estudos que possam contribuir para o levantamento de espécies de aves que ocorrem na Região Nordeste do Brasil.

### **OBJETIVOS**

Identificar as espécies de aves avistadas nos ecossistemas de mangue e de praia da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O levantamento foi realizado mensalmente, entre dezembro de 2012 e Junho de 2013, em duas áreas distintas, uma que apresenta ecossistema de mangue e outra que apresenta ecossistema de praia, ambas incluídas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão (RDSEPT) que localiza-se no litoral setentrional do Rio Grande do Norte. A reserva possui uma área total de 12.946 ha (2), e um sistema de curtas ilhas barreiras, geradas pelo movimento das ondas e marés e cuja vegetação é composta por espécies típicas de mangue e praia. A região está sob influência do clima semi-árido, possuindo temperatura média anual de 27,2°C e umidade relativa do ar de 68 % (2). A estação seca acontece entre os meses de junho a janeiro e a estação chuvosa ocorre de fevereiro a maio. Na coleta de dados as visitas ocorreram no turno da manhã (entre 05:00horas e 09:00horas) e no turno da tarde (entre 13:00horas e às 17:00horas). A área foi percorrida através de estradas e trilhas já existentes (Trilha dos Olheiros e Trilha das Dunas de Barreiras-Diogo Lopes) ambas com aproximadamente 5km. Para as os registros das ocorrências das espécies foram utilizados binóculos, câmera fotográfica, GPS e planilhas de registro. A constância de ocorrência foi dada pela proporção do número de avistamentos em que se constata a presença da espécie “X” em relação ao número total de avistamentos efetuados. O diagnóstico das espécies foi realizado com o auxílio de uma planilha contendo informações como: data, hora, local, tipo de contato (visual e/ou auditivo), nome e número de indivíduos por espécie.

## RESULTADOS

Foram avistadas 39 espécies de 23 famílias. Destacando-se as espécies migratórias ( *Charadrius semipalmatus*, *Charadrius wilsonia*, *Arenaria interpres*, *Limnodromus griséus*, *Calidris alba*, *Calidris pusilla*, *Limnodromus griseus* e *Numenius phaeopus*) (baseado em 6;7;8), algumas são espécies comuns em ambiente de mangue (*Conirostrum bicolor* e *Butoridis striata*) (8), e em ambiente de restinga (*Mimus gilvus*,) (8), e ainda, espécies endêmicas da Caatinga (*Pseudoseisura cristata* e *Paroaria dominicana*) (9). As espécies mais avistadas (*Charadrius semipalmatus*, *Charadrius wilsonia* e *Egretta thula*), estavam presentes nos meses de dezembro e janeiro, considerados meses da estação seca, e nos meses de fevereiro, março e abril, considerados da estação chuvosa. Não foi registrada a ocorrência de nenhuma espécie ameaçada de extinção.

## DISCUSSÃO

Assim como em estudos realizados no litoral do nordeste brasileiro (1;4), os dados deste trabalho contribuem para mostrar a diversidade de aves litorâneas e migratórias, e sugerem que essas aves migrantes dependem dessa região, que abriga manguezais, bancos de areias, lamaçais e dunas, para alimentação e ponto de repouso. As espécies com ocorrência restrita a apenas um período podem ser relatadas como migratórias para a região, uma vez que apresentam uso da área no seu ciclo biológico restrito a apenas um período do ano. Em relação ao endemismo, e de acordo com (8), nosso trabalho mostra espécies já vistas e citadas como endêmicas da Caatinga, o que nos era esperado, uma vez que a RDSEPT também apresenta esse ecossistema em sua área. Considerando ainda a forte presença de aves em todos os meses do estudo, foi possível identificar através dos status de ocorrências, o grande potencial da área estudada em manter espécies residentes nas diferentes estações climáticas, o que mostra a sua importância na preservação e manutenção da composição da avifauna da região.

## CONCLUSÃO

Os dados obtidos no presente trabalho poderão subsidiar futuros estudos sobre componentes da fauna encontrada na RDSEPT, a qual é carente desse tipo de registro e sugerem a importância da manutenção e conservação da reserva, pela ocorrência de grandes populações de aves, tendo assim um papel de assegurar a manutenção da biodiversidade regional e de abrigar muitas espécies de migrantes boreais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Cabral, S. A. S.; Azevedo Jr, S. M.; Larrazábal. M. E. Levantamento das aves da Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu, no litoral de Alagoas, Brasil. *Ornithologia* 1(2):161-167, 2006.
- 2- Cunha, R. C. M. Análise de potencialidades e restrições ao ecoturismo: o caso da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão-RN– Natal , RN, 2006. 65 f.
- 3- Ellenberg, H. 1981. Was its ein Bioindikator? *Okologie, Vogel* 3:83-99.
- 4- Freitas, M. A. Levantamento da avifauna de duas ilhas da Baía de Todos os Santos: Ilha de Itaparica e Ilha Bimarras/Bahia/Brasil. *Atualidades Ornitológicas On-line* N° 145 - Setembro/Outubro 2008.
- 5- Hahn, E.; K. Hahn & M. Stoepler. 1989. Schwermetalle in Federn von Habichten (*Accipiter gentiles*) aus unterschiedlich belasteten Gebiet. *Journal Ornithology*. 130: 303-309.
- 6- Harrison, P. 1983. *Seabirds: an identification guide* Boston: Houghton Mifflin Company. 448p.
- 7- Hayman, P.; Marchant, J. & Prater, T. 1986. *Shorebird. An identification guide to the waders of the world*. London: Groom Helm.

8- Sick, H. Ornitologia Brasileira: uma introdução. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1997, 912p.

9- Silva, J. M. C., Souza, M. A., Bieber, A. G. D., Carlos, C. J. Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade. In: Leal, I. R., Tabarelli, M., Silva, J. M. C. Ecologia e Conservação da Caatinga. Ed. Universitária da UFPE, Recife, 2003, p. 237-274.

## **Agradecimento**

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsa de iniciação científica e à Administração da RDS Ponta do Tubarão, pela permissão de acesso à Unidade para o desenvolvimento da pesquisa.